

Sectarismo prejudica as composições para o GDF

João Carlos Henriques

“Se o PT e o PDT não se entenderem no Distrito Federal, vão dar uma grande chance para o centro ou para a direita”. A afirmação não foi feita por um político de esquerda, mas pelo deputado Jofran Frejat (PFL/DF). Embora essa aliança — não só do PT com o PDT, mas PCB, PC do B, PSDB, PSB e PV — seja desejada pelas lideranças dos partidos progressistas do DF e possa definir a vitória da esquerda em Brasília, repetindo a disputa pelo segundo turno da eleição presidencial, ela está longe de ser concretizada. O PT não pretende abrir mão da candidatura ao GDF do professor Lauro Campos e o senador Maurício Corrêa tem repetido que é “candidatíssimo” ao governo do DF.

Está cada vez mais distante a esperada polarização na disputa pelo Palácio do Buriti por duas grandes alianças, num embate ideológico entre esquerda e direita. A possibilidade de uma coligação entre os partidos de centro e de direita, em torno da candidatura de Joaquim Roriz pelo PMDB, tem mais chance de vingar, mas também corre sérios riscos de não se concretizar.

Desafeto de Roriz, Jofran Frejat disse que o PFL-DF deverá lançar candidato próprio ao GDF, que poderá ser ele próprio. “Não descarto totalmente uma coligação com Roriz, mas até o momento os entendimentos do governador com o PFL foram extremamente desestimulantes”, afirmou Frejat, lem-



Elson Soares

Roriz, pelo PMDB, pode encabeçar aliança de centro-direita

brando que o PFL não participou do governo Roriz.

Frejat acredita que a disputa pelo Buriti terá pelo menos três ou quatro candidatos. Ele entende, porém, que as coligações a serem feitas vão depender muito de quem será o governador-tampão do DF. “Além de ser o magistrado da eleição, se ele for um bom governador, poderá transferir votos”.

Sem aliança

O tesoureiro do PFL, Heitor Reis, ex-secretário de Habitação, também assegura que o partido

não está cogitando, no momento, de uma aliança com Roriz. “Por enquanto não está acertado e o assunto é prematuro, porque não se sabe quem será o governador-tampão”, disse Heitor.

Ex-pefista e atual presidente do PTB-DF, o deputado Valmir Campelo — o mais votado na eleição de 1986 — considera que é cedo para se prever como a disputa se dará. Valmir esteve há três dias com Roriz, mas garante que nesse encontro não manifestou o seu apoio à candidatura do governa-

dor. Sabe-se, no entanto, que uma das alternativas que está sendo costurada no Buriti é a de dar a vaga ao Senado para Valmir, numa ampla coligação da qual estariam descartados apenas o PT e o PDT, podendo ficar a vaga de vice-governador para a deputada Maria de Lourdes Abadia, do PSDB.

Os tucanos do DF, porém, descartam essa possibilidade. O presidente do PSDB, deputado Sigmarinha Seixas, é um dos principais defensores da aliança dos partidos progressistas. “Precisamos ter consciência dessa necessidade, sob pena de entrarmos divididos numa disputa que será muito árdua”.

O senador Maurício Corrêa (PDT/DF) defende, a exemplo de Sigmarinha, a formação dessa aliança. Ele explica que é candidato, mas que sua candidatura não está formalizada. “Devemos sentar à mesa e tentar todas as possibilidades para tirar uma candidatura única”. Tanto Corrêa como Sigmarinha lamentam que o PT tenha se antecipado a esse entendimento lançando a candidatura do professor Lauro Campos ao GDF.

O presidente do PT-DF, Orlando Cariello, reiterou ontem que o candidato dessa coligação das esquerdas “tem que ser o Lauro Campos”. Disse ainda que o partido está preparando um programa que será colocado aos demais partidos, quando eles se reunirem. Ele ressaltou que o PT “está aberto a ouvir outras propostas, mas que não adianta juntar todo mundo e fazer um discurso incapaz de se diferenciar de um candidato da direita”, afirmou Cariello.